

COSTA, António Pedro; SOUZA, Francislê Neri de Souza; SOUZA, Dayse Neri de (orgs.). **Investigação qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios**. Aveiro: Ludomédia, 151 páginas, 2014.

Resenhado por Emmanuel Henrique Souza Rodrigues<sup>1</sup>

*(Universidade de Brasília – UnB)*

“De entre tantos livros já publicados sobre Investigação Qualitativa (IQ), podemos questionar: por que mais um livro?” (COSTA et al., 2014: 7). Esta questão abre o livro “Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios”, obra que reúne experiências realizadas, tanto em Portugal quanto no Brasil, no campo da IQ. O livro surgiu da convergência de saberes dos oradores convidados e membros da comissão organizadora do 2º Congresso Luso-Brasileiro em IQ (CLBIQ2013), acontecido no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, em Portugal, em 2013. A intenção das autoras e autores é apresentar a IQ em seus desafios, sugerindo saídas para enfrentar seus dilemas, apontando na direção da inovação dos saberes sobre IQ.

A obra é organizada por António Pedro Costa, professor auxiliar do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia – ISLA e com atuação na Universidade de Aveiro (UA). Também é organizadora Dayse Neri de Souza e Francislê Neri de Souza, professora e professor auxiliares convidados da UA. Cada um atua em uma área diferente: esta obra metametodológica não é restrita a apenas uma disciplina. A organização assume isso quando diz que “dado o caráter transversal e pluridisciplinar da IQ, pretendemos que este livro mantenha uma abrangência multifacetada” (COSTA et al., 2014: 7).

A obra apresenta que IQ é essencial em um mundo cada vez mais interligado, onde inter-relações são constituídas cada vez mais profundamente no “tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico” (MORIN, 2008: 13 apud COSTA et al., 2014: 21). Junto a esta abordagem complexa, a troca de saberes sobre o modo de fazer IQ é um caminho de aprimoramento do modo do ser humano

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, especialista em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL da Universidade de Brasília – UnB. Atua em pesquisas balizadas pela Análise de Discurso Crítica e pela Linguística Sistêmico-Funcional junto ao Núcleo de Estudos em Linguagem e Sociedade (NELiS/CEAM/UnB).

enxergar a si mesmo e ao mundo que o rodeia.

Além da pergunta primeira, sobre o porquê de mais um livro sobre IQ, há uma outra que guia a apresentação do livro: “Que vantagens terão os leitores ao lerem essa nova obra?” (COSTA et al., 2014: 7). Responderemos esta última questão apresentando contribuições de cada um dos capítulos às discussões em IQ. A partir da apresentação dos capítulos, explicaremos a relevância desta obra, respondendo à questão inicial feita.

O capítulo primeiro foi escrito por Marly Oliveira e se intitula “Círculo Hermenêutico Dialético como Carro-Chefe da Metodologia Interativa e Ferramenta para Sequência Didática”. A autora é professora do quadro permanente do Mestrado e Doutorado em Ensino das Ciências e Matemáticas da UFRPE. É de sua autoria uma nova proposta de pesquisa qualitativa, denominada Metodologia Interativa (MI), e também a proposta didático-pedagógica denominada Sequência Didática Interativa (SDI). É sobre isso que ela escreve no primeiro capítulo. A autora tece o capítulo fazendo uma apresentação do quadro teórico utilizado, apontando a metodologia do Círculo Hermenêutico Dialético (CDH), inserindo-o na MI e apresentando, com a aplicação do CDH na MI, a proposta da SDI, sendo esta um desdobramento teórico da MI. A fundamentação teórica é ampla e se baseia na complexidade de Morin, dialogicidade em Freire, visão sistêmica segundo Vasconcelos, análise de conteúdo de Bardin, hermenêutica com Gadamer, dialética com Marx e Engels e o método hermenêutico-dialético de Minayo. Por fim, a autora faz relato de trabalhos que utilizaram as propostas apresentadas, afirmando que “facilitam a interatividade entre professores e alunos e dos estudantes entre si, desenvolvendo a criticidade e motivando a criatividade para produção de novos conhecimentos” (COSTA et al., 2014: 35).

Enquanto o primeiro capítulo traz uma contribuição vinda do Nordeste do Brasil, o segundo capítulo foi escrito por João Amado e é uma contribuição vinda de Portugal. O autor do capítulo “A Formação em Investigação Qualitativa: Notas para a Construção de um Programa” é Professor Associado com Agregação, Aposentado, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O capítulo que ele escreve é uma proposta de construção de um curso de IQ, onde é ressaltado que “à universidade compete não só fazer ciência como também ensinar a fazê-la” (COSTA et al., 2014: 39). Após uma discussão sobre isto na academia da atualidade, o professor tece uma proposta de curso, centrado em cinco partes: Fundamentos da IQ; Estratégias gerais de investigação: natureza e fundamentos; Técnicas de recolha de dados; Procedimentos de análise de dados; Problemáticas da validação, apresentação dos dados e

teorização. Apesar de reconhecer que “a investigação dessa natureza só se aprende plenamente fazendo-a” (COSTA et al., 2014: 39), um curso nesses moldes introduz o aluno no mundo da pesquisa, conforme aponta o professor.

O capítulo três, “A Investigação Qualitativa em Teses e Dissertações dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação: Estado do Conhecimento”, nos leva novamente para o Brasil. Ele foi escrito por Iria Brzezinski, professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) e da Universidade de Brasília (UnB). O texto fala de uma pesquisa que tem por objetivo fazer um apanhado sobre como está sendo construído, na universidade, o conhecimento sobre formação de profissionais da educação. A metodologia usada foi a análise de conteúdo, com uma visão advinda do materialismo dialético. Outrossim, esta pesquisa corrobora com discussões levantadas no grupo registrado no CNPQ “Políticas Educacionais e Gestão Escolar”. Este estudo seguiu etapas que partiam da própria pesquisa documental dos trabalhos acadêmicos, passavam pelo tratamento e seleção dos dados e iam até a análise de conteúdo da amostra selecionada, onde foram aplicadas as categorias analíticas propostas. Foram analisados 858 trabalhos, entre dissertações e teses. Por fim, a autora considera que “os trabalhos dos doutorandos e mestrandos deixam uma lacuna muito grande no tocante aos estudos teóricos sobre a formação docente”, e ainda que “lacunas nos trabalhos discentes precisam ser superadas” (COSTA et al., 2014: 99).

Outra vez nas trocas intercontinentais, o capítulo quarto foi escrito por Isabel Alarcão, professora catedrática aposentada pela Universidade de Aveiro (UA). O capítulo tem por título “‘Dilemas’ do jovem investigador. Dos ‘dilemas’ aos problemas”. Neste capítulo, o termo dilema é apresentado como a sensação de estar perdido diante dos questionamentos do fazer ciência. A autora optou por deixá-lo entre aspas por não usar o termo com muito rigor, mas sob o senso comum. A professora coloca que estes “dilemas” são comuns à organização da pesquisa e também positivos, pois deles são apontados problemas com resolução à vista. A partir desta reflexão, a autora apresenta uma série de “dilemas” comuns, como, por exemplo, se deve ser escolhida uma abordagem qualitativa ou quantitativa, se a qualitativa é de fato científica, se o estudo que se faz é relevante ou apenas outro dentre tantos. Por fim, a pesquisadora coloca que o objetivo dela com este texto foi apresentar que, pelo estudo, “é possível transformar os ‘dilemas’ do jovem investigador em problemas a resolver e de que indagação, aprofundamento, rigor e transparência são elementos que caracterizam o perfil de investigador” (COSTA et al., 2014: 120-

121).

Por fim, o último capítulo foi escrito pela organizadora e pelos organizadores do livro. Este capítulo tem como título “Importância do Questionamento no Processo de Investigação Qualitativa”. O texto diz que “este capítulo tem como objetivo esclarecer e reforçar a importância da formulação do problema e/ou questão de investigação” (COSTA et al., 2014: 125), apresentando a seriedade e o rigor que o fazer ciência deve ter. Neste sentido, afirmam que há diferença entre pergunta e questão: “uma questão implica maior profundidade, abstração e complexidade cognitiva” (COSTA et al., 2014: 127). Sendo assim, isto é que define o que é uma questão de pesquisa, e não um simples aplicar de interrogação no final da frase. “As questões de pesquisa fazem as pontes entre a teoria, metodologia, desenho de investigação, análise dos dados e seus resultados” (COSTA et al., 2014: 130). A partir daí, a autora e os autores apresentam caminhos que podem ajudar na formulação das questões de pesquisa e, na sequência, apresentam as ferramentas tecnológicas IARS e web QDA, que auxiliam nesse processo. As reflexões que esse capítulo traz são essenciais para qualquer processo de orientação acadêmica; as ferramentas propostas podem ser poderoso auxílio para o fazer de IQ.

Podemos, a partir do exposto sobre os capítulos, responder o porquê de mais este livro sobre IQ. A resposta é guiada pelo próprio subtítulo: inovação, dilemas e desafios. Esta obra traz perspectivas de inovação, como as propostas dos dois primeiros capítulos. O terceiro capítulo carrega a apresentação dos dilemas e propostas de inovação. Ainda, sobre os dilemas, eles aparecem no capítulo quarto e caminhos para superá-los no capítulo quinto. Os desafios de fazer pesquisa são colocados na obra perpassando todos os capítulos.

Podemos afirmar que a obra atinge o objetivo relevante a que se propõe: isso a torna importante. É também um marco de diálogo interinstitucional. Estes pontos demonstram a necessidade desta nova obra sobre IQ e suscitam que haja mais publicações como esta. Ainda, estimula que os que têm contato com este livro se debrucem sobre os assuntos referentes à IQ introduzidos em cada um dos capítulos. É uma obra provocadora na apresentação da problemática da IQ. Esta é a vantagem que os leitores têm ao entrar em contato com ela; esta é a justificativa para este livro ter sido editado e motivo para ele ser lido.

Recebido em: 05/10/2014  
Aprovado em: 06/11/2014  
emmanuel\_neo@msn.com